

zar um cisne negro. A sombra de um braço de Fu-Hi era o pescoço estendido da ave... A sombra dos dedos esguios, a cabeça e o bico...

35 — Este cisne vive num lago negro perto da minha aldeia. Muitas vezes lhe dei de comer... disse, tristemente, Fu-Hi.

De súbito, o cisne transformou-se numa águia, que, de perfil, se colou à parede, recortada pelos dedos ágeis de Fu-Hi.

40 — É a Águia Cinzenta. No alto da montanha, protege a minha aldeia. E tantas vezes a vi voar sobre a minha casa! Acreditamos nós, lá na aldeia, que uma pena dela, que caía sobre um telhado, anuncia felicidade.

Desapareceu a águia e veio uma borboleta.

— Não tem nome esta borboleta. É igual a tantas outras que namoram as flores do meu jardim, lá na minha aldeia...

45 Depois surgiram galos, pombas, macaquinhos, veados e muitos outros bichos que traziam ao pobre camponês saudades da sua aldeia. Esculpidos habilmente pelas mãos de Fu-Hi, projectados na parede, pareciam ter vida dentro. Não eram sombras, eram recordações vivas.

Por fim, desenhou-se na parede o perfil de um gato.

50 — É o meu gato, senhor. Chama-se Tiqui. Quem sabe se ainda viverá? — e Fu-Hi suspirou.

Foi-se o raio de sol. Desceram as sombras espessas da noite sobre o palácio imperial.

Depois de um longo silêncio, o imperador levantou os olhos para o prisioneiro e disse:

55 — Volta para junto dos teus, Fu-Hi! Volta para a tua aldeia. Só uma condição te imponho: contigo irão alguns fidalgos do meu séquito. Terás de abrigá-los em tua casa; terás de ensinar-lhes a tua arte das sombras. Não os deixes regressar ao palácio, enquanto não souberem fazer como tu fazes as águias, as borboletas, os cisnes, os gatos ...

E quem sabe se não foi assim que nasceram as sombras chinesas...

In O Mercador de Coisa Nenhuma, Alfragide, ASA, 2014.

19. O lixo

Luís Fernando Veríssimo – Brasil

1 Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

— Bom dia...

— Bom dia.

5 — A senhora é do 610.

— E o senhor do 612.

— É.

— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

— Pois é...

10 — Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

— O meu quê?

— O seu lixo.

— Ah...

— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

15 — Na verdade sou só eu.

— Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.

— É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

— Entendo.

20 — A senhora também...

— Me chame de você.

— Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

25 — É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

— A senhora... Você não tem família?

— Tenho, mas não aqui.

— No Espírito Santo.

— Como é que você sabe?

30 — Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

— É. Mamãe escreve todas as semanas.

- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- 35 — O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Mas notícias?
- 40 — Meu pai morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos viamos.
- Foi por isso que você recomendou a fumar?
- Como é que você sabe?
- 45 — De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca funei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- 50 — Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- 55 — É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lençinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- 60 — É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- 65 — Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.

- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- 70 — Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam do-
brados.
- 75 — Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- 80 — Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- 85 — Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- 90 — Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- 95 — Vai sujar a sua cozinha.
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

In Comédias da Vida Privada, Porto Alegre, L&PM Editores, 1996.

- a) “perdera o tino” (linha 9).
- b) “singular prisioneiro” (linhas 14-15).

4. Que outro título daria a este texto? Justifique a sua opção.

Depois de ler

1. Gostou de ler este conto? Justifique a sua resposta.
2. As sombras chinesas são uma forma de arte que atrai públicos de todas as idades, nomeadamente em dramatizações. Com os seus colegas, represente o texto que acaba de ler com o recurso a essa forma de arte.
3. Conhece alguma outra “estória” que envolva um artista? Onde se passa? Quando se passa? O que aconteceu?
4. Escreva um texto de opinião, em torno da seguinte questão, destinado a ser publicado numa revista em língua portuguesa para adolescentes:

“Qual o papel da arte, na sociedade actual?”

Para o efeito, **antes de começar** a escrever, pense:

- a) na(s) finalidade(s) do texto;
- b) nos seus eventuais destinatários (nível médio cultural, interesses, hábitos...);
- c) na estrutura do seu texto e nas ideias principais a apresentar;
- d) nos exemplos a dar para reforçar o seu ponto de vista;
- e) no vocabulário mais significativo a utilizar.

Depois de escrever o texto, não se esqueça de o reler, tendo em atenção os seguintes parâmetros:

- a) Respeito pelo tema.
- b) Correção ortográfica.
- c) Uso de vocabulário adequado e variado.
- d) Uso de conectores adequados.
- e) Recurso ao parágrafo para apresentar uma ideia nova.

19. O lixo

Lúis Fernando Veríssimo

Antes de ler

1. Já ouviu falar da expressão “pegada ecológica”? Como a definiria?

2. Leia as seguintes informações:

O uso excessivo de recursos naturais, o consumismo exagerado, aliado a uma grande produção de resíduos, são marcas de degradação ambiental das sociedades humanas actuais que ainda não se identificam como parte integrante da Biosfera. Foi a pensar na dimensão crescente das marcas que deixamos e na forma de quantificá-las, que os especialistas William Rees e Mathis Wackernagel desenvolveram, em 1996, o conceito de Pegada Ecológica. A Pegada Ecológica foi criada para nos ajudar a perceber a quantidade de recursos naturais que utilizamos para suportar o nosso estilo de vida, onde se inclui a cidade e a casa onde moramos, os móveis que temos, as roupas que usamos, o transporte que utilizamos, o que comemos, o que fazemos nas horas de lazer, os produtos que compramos, entre outros.

A Pegada Ecológica não procura ser uma medida exacta mas sim uma estimativa do impacto que o nosso estilo de vida tem sobre o Planeta, permitindo avaliar até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a sua capacidade de disponibilizar e renovar os seus recursos naturais, assim como absorver os resíduos e os poluentes que geramos ao longo do anos.

No conceito de Pegada Ecológica está implícita a ideia de que dividimos o espaço com outros seres vivos e um compromisso geracional, isto é, “capacidade de uma geração transmitir à outra um planeta com tantos recursos como os que encontrou” (Relatório Brundtland).

In <http://conservacao.quercus.pt/content/view/46/70/>

2.1. Discuta, com os seus colegas de turma, as informações principais colhidas no pequeno texto que leu.

2.2. Qual lhe parece ser a melhor maneira de defender o equilíbrio ecológico do nosso Planeta?

3. Responda, de seguida, às perguntas seguintes:
 - 3.1. Que lixo produz diariamente?
 - 3.2. Onde o coloca?
 - 3.3. Faz separação de resíduos? Justifique a sua resposta.
 - 3.4. Que destino tem o seu lixo?
 - 3.5. Analisando o seu lixo, acha que alguém pode adivinhar a sua vida? Porquê?

Lendo

1. Leia, agora, o texto de Luís Fernando Veríssimo (pp. 85-87) intitulado “O lixo” e, se necessário, consulte o Glossário e/ou um Dicionário.
2. Responda às perguntas:
 - 2.1. Onde se encontram as personagens deste texto?
 - 2.2. Quem são elas?
 - 2.3. Que tipo de relação mantêm entre si?
 - 2.4. De que falam elas? Pormenorize a sua resposta.
 - 2.5. Qual o desfecho deste diálogo?
3. Explique as seguintes expressões:
 - a) “Me chame de você.” (linha 21)
 - b) “A julgar pelo seu lixo.” (linha 35)
 - c) “Lixo é domínio público.” (linha 79)
4. Recolha informações no texto que lhe permitam traçar o retrato das duas personagens intervenientes e preencha o quadro seguinte:

Personagem	Caracterização/ informações (com quem vive, onde vive, família, hábitos, o que come, ...)
A mulher	
O homem	

5. A partir da caracterização que fez de ambas as personagens, tire ilações sobre a possibilidade de este diálogo poder realmente acontecer na vida real.
6. Dê outro título ao conto, justificando a sua opção.
7. Encontre, no texto, três exemplos de português do Brasil. Reescreva-os em português europeu.

Depois de ler

1. Gostou de ler este conto? Justifique a sua resposta.
2. O texto que acaba de ler tem um desfecho aberto, finalizando com uma pergunta. Continue o diálogo e imagine como foi o jantar de ambos.
3. Dramatize o texto que leu de Luís Fernando Veríssimo com um/a colega.

4. Preencha o questionário disponível em <http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Questionario%20Calcule%20sua%20Pegada%20Ecologica.doc> e discuta os resultados obtidos com os seus colegas.
5. Ouça a canção “Se tu fores ver o mar (Rosalinda)” interpretada por Fausto e disponível, por exemplo, em <https://www.letras.mus.br/fausto/486921/> e em <https://pan.baidu.com/s/1nvC86BR>. Discuta a sua mensagem com os seus colegas.
6. Imagine que é convidado para participar numa campanha de protecção da natureza, que ocorrerá no próximo mês, na cidade onde mora. Elabore um panfleto (com imagem e texto) que ajude a sensibilizar os habitantes mais jovens para a necessidade de preservarem a saúde do planeta.

